



ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE CASOS DE NEOPLASIAS E DOENÇAS DE PELE EM POPULAÇÕES PRETAS E PARDAS DURANTE A PANDEMIA

BRUNA DO AMARAL NORONHA DE FIGUEIREDO GOMES; ANA VITÓRIA DO NASCIMENTO DA SILVA REIS; JOÃO VICTOR CORREIA CAVALCANTI NERY; SAMUEL GUEIROS BEHAR TORRES; SARAH LINS E SILVA BARBOSA; ROSILEIDE FONTENELE DA SILVA ANDRADE

Introdução: O câncer de pele é prevalente, registrando mais de 185.000 novos casos anuais no Brasil, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA). Essa patologia é descrita pela formação desordenada e anômala das células cutâneas. Entre as doenças de pele mais comuns, destacam-se as dermatoses como acne, micoses, transtornos de pigmentação, ceratose actínica, dermatite de contato, dermatite seborreica e verrugas virais. **Objetivos:** Analisar a prevalência de neoplasias e doenças de pele em pardos e negros durante a pandemia em comparação a outros grupos raciais. **Metodologia:** A pesquisa usou dados do DATASUS de setembro de 2020 a setembro de 2023 para analisar a prevalência das internações por neoplasias e doenças de pele, adotando uma abordagem epidemiológica descritiva de série temporal, abrangendo todas as faixas etárias. Usou-se as seções "Internações por cor/ raça segundo ano/ mês de atendimento". **Resultados:** Observou-se um total de 639.596 casos de 2020 a 2023 com 62,5% casos em pretos e pardos, 0,4% em indígenas, 1,9% em amarelos e 35,2% em brancos. Analisando os anos separadamente, em 2020, dos 64.336 casos, 58,5% foram em pardos e negros, 0,4% em indígenas, 4,4% em amarelos e 36,7% em brancos. Em 2021, dos 159.881 casos, 61,5% eram pardos e negros, 0,5% eram indígenas, 1,8% eram amarelos e 36,2% eram brancos. Em 2022, dos 213.624 casos, 62% afetaram pardos e negros, 0,4% indígenas, 1,5% amarelos e 36,1% brancos. Até setembro de 2023, dos 201.755 casos, 65,2% eram de negros e pardos, 0,4% de indígenas, 1,5% de amarelos e 32,9% de brancos. **Conclusão:** Os resultados indicam a alta prevalência de neoplasias e doenças de pele na população preta e parda no Brasil. A análise temporal revela o aumento nos casos de doenças cutâneas entre 2020 e 2023, possivelmente relacionado à pandemia. Destaca-se a necessidade de abordagens e de políticas de saúde direcionadas para a prevenção e o controle das doenças cutâneas nos grupos mais vulneráveis. O estudo contribui para entender as disparidades de saúde entre os grupos étnicos e destacar a importância de estratégias inclusivas e equitativas para enfrentar os desafios dermatológicos e oncológicos de pele no Brasil.

Palavras-chave: Condições de saúde dos grupos étnicos, Doenças de pele, Câncer de pele, Saúde da população negra, Saúde de grupos étnicos.